

LUTA ANTIMANICOMIAL NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS ATUAIS FRENTE A REAÇÃO CONSERVADORA

Rachel Gouveia Passos ¹

Introdução

Para tratarmos acerca da luta antimanicomial no cenário contemporâneo e seus desafios éticos e políticos, torna-se necessário desmistificar, ao longo do artigo, alguns estranhamentos que perpassam o Serviço Social em relação ao campo da saúde mental. Para aqueles que desconhecem os fundamentos da reforma psiquiátrica e seu percurso sócio histórico, cabe assinalar que a política de saúde mental antimanicomial não está restrita a ser apenas uma política pública, anterior a sua viabilização existe uma proposta de transformação vinculada a um projeto societário.

Ao questionarmos o manicômio como dispositivo central de “tratamento”, a psiquiatria como saber e poder absoluto e a internação e o isolamento como única saída, é possível afirmar que está sendo colocado em xeque uma das formas de controle dos corpos, comportamentos e subjetividades mais perversa existente na sociedade. Em nome da ordem, da moral, dos bons costumes, da higienização, do patriarcado, do racismo e etc., internou-se inúmeros sujeitos que foram considerados desviantes, anormais, doentes e

¹ Assistente Social, Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Mestre em Política Social pela UFF, Doutora em Serviço Social pela PUC/SP; Pós-doutoranda em Serviço Social e Política Social pela UNIFESP. Professora Adjunta na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: rachel.gouveia@gmail.com.

insanos pela psiquiatria, ou seja, todos foram vistos como transgressores.

A realidade psiquiátrica brasileira chegou a ser comparada por Franco Basaglia², nos anos 1970, ao Holocausto Nazista. Arbex (2013) em seu livro “*Holocausto Brasileiro*”, nos apresenta a triste realidade que construímos como alternativa para os sujeitos considerados transgressores. Foram mortos 60 mil pessoas no maior hospício do Brasil.

Nesse caminho, o presente texto com base em uma reflexão teórica pautada no materialismo histórico dialético, tem por objetivo apresentar a luta antimanicomial na realidade brasileira e sinalizar a sua direção ético-política. Propõe-se a realizar uma análise inicial entre princípios da luta antimanicomial e o projeto ético-político do Serviço Social, dando destaque a liberdade, a emancipação e a defesa dos direitos humanos como pontos convergentes que sinalizam não só para a transformação de práticas, mas também para que seja possível a construção de uma nova ordem societária que não tenha qualquer discriminação, opressão e exploração e supere a propriedade privada dos meios de produção. Por fim, apresentamos algumas estratégias adotadas pela Luta Antimanicomial diante da reação conservadora no cenário contemporâneo.

1. Luta Antimanicomial e o cenário contemporâneo

Torna-se necessário aqui neste texto diferenciar de forma radical a Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial. Seria possível existir uma Reforma Psiquiátrica que não seja antimanicomial? É claro que sim! No próprio processo de construção da experiência brasileira identificamos que há forças conservadoras da psiquiatria tradicional que defendem a reorganização dos serviços em saúde mental. Entre os antimanicomiais também encontramos aqueles que defendem a humanização e reorganização do hospício, o que nos convoca a reflexão e debates a todo instante.

² Psiquiatra, comunista e um dos precursores da Reforma Psiquiátrica Italiana.